



# *Auto da Alma*

*Gil Vicente*

Agrupamento de Escolas de Rio de Mouro

Título: Auto da Alma

Autor: Gil Vicente

Edição: Agrupamento de Escolas de Rio de Mouro

Adaptação, revisão e paginação: Carlos Pinheiro

1.ª edição: fevereiro de 2014

ISBN: 978-989-8671-24-0

**ideias**com**mérito**  
Rede de Bibliotecas Escolares

Edição segundo as regras do Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa de 1990.

Este Auto presente foi feito à muito devota Rainha D. Leonor e representado ao mui poderoso e nobre Rei Dom Emanuel, seu irmão, por seu mandado, na cidade de Lisboa, nos Paços da Ribeira, em a noite de Endoenças<sup>1</sup>. Era do Senhor de 1518.

## Argumento

Assi como foi cousa muito necessária haver nos caminhos estalagens, pera repouso e refeição dos cansados caminhantes, assi foi cousa conveniente que nesta caminhante vida houvesse uma estalajadeira, pera refeição e descanso das almas que vão caminhantes pera a eternal morada de Deus. Esta estalajadeira das almas é a Madre Santa Igreja, a mesa é o altar, os manjares as insígnias da Paixão. E desta perfiguração trata a obra seguinte.

# Figuras

Alma

Anjo Custódio

Igreja

Santo Agostinho

Santo Ambrósio

S. Jerónimo

S. Tomás

Dous Diabos

*Está posta uma mesa com uma cadeira. Vem a Madre Santa Igreja com seus quatro doutores: S. Tomás, S. Jerónimo, Santo Ambrósio e Santo Agostinho. E diz Agostinho:*

Ago.

Necessário foi, amigos,  
que nesta triste carreira  
desta vida,  
pera os mui p'rigosos p'rigos  
dos imigos,  
houvesse alguma maneira  
de guarida<sup>2</sup>.

Porque a humana transitória  
natureza vai cansada  
em várias calmas<sup>3</sup>;  
nesta carreira da glória  
meritória,  
foi necessário pousada  
pera as almas.

Pousada com mantimentos,  
mesa posta em clara luz,  
sempre esperando  
com dobrados mantimentos  
dos tormentos  
que o Filho de Deus, na Cruz,  
comprou, penando.  
Sua morte foi avença<sup>4</sup>,

dando, por dar-nos paraíso,  
a sua vida  
apreçada<sup>5</sup>, sem detença,  
por sentença,  
julgada a paga em proviso<sup>6</sup>,  
e recebida.

A Sua mortal empresa  
foi santa estalajadeira  
Igreja Madre:  
consolar, à sua despesa,  
nesta mesa,  
qualquer alma caminheira,  
com o Padre  
e o Anjo Custódio aio.  
Alma que lhe é encomendada,  
se enfraquece  
e lhe vai tomando raio  
de desmaio,  
se chegando a esta pousada,  
se guarece.

*Vem o Anjo Custódio, com a Alma, e diz:*

*Anjo*

Alma humana, formada  
de nenhũa cousa feita,  
mui preciosa,

de corrupção separada,  
e esmaltada  
naquela frágua<sup>7</sup> perfeita,  
gloriosa!  
Planta neste vale posta  
pera dar celestes flores  
olorosas,  
e pera serdes tresposta  
em a alta costa,  
onde se criam primores  
mais que rosas!

Planta sois e caminheira,  
que ainda que estais, vos is  
donde viestes.  
Vossa pátria verdadeira  
é ser herdeira  
da glória que conseguis:  
andai prestes.  
Alma bem-aventurada,  
dos anjos tanto querida,  
não durmais!  
Um ponto não esteis parada,  
que a jornada  
muito em breve é fenecida<sup>8</sup>,  
se atentais.

*Alma*

Anjo que sois minha guarda,  
olhai por minha fraqueza  
terreal!  
de toda a parte haja resguarda,  
que não arda  
a minha preciosa riqueza  
principal.  
Cercai-me sempre ò redor,  
porque vou mui temerosa  
de contenda.  
Ó precioso defensor,  
meu favor!  
Vossa espada lumiosa  
me defenda!  
Tende sempre mão em mim,  
porque hei medo de empeçar<sup>9</sup>,  
e de cair.

*Anjo*

Pera isso sam e a isso vim;  
mas enfim,  
cumpre-vos de me ajudar  
a resistir.  
Não vos ocupem vaidades,  
riquezas, nem seus debates.  
Olhai por vós;  
que pompas, honras, herdades  
e vaidades,

são embates e combates  
pera vós.

Vosso livre alvedrio<sup>io</sup>,  
isento, forro<sup>ii</sup>, poderoso,  
vos é dado  
polo divinal poderio  
e senhorio,  
que possais fazer glorioso  
vosso estado.  
Deu-vos livre entendimento,  
e vontade libertada  
e a memória,  
que tendes em vosso tento  
fundamento,  
que sois por Ele criada  
pera a glória.

E vendo Deus que o metal  
em que vos pôs a estilar,  
pera merecer,  
que era muito fraco e mortal,  
e, por tal,  
me manda a vos ajudar  
e defender.  
Andemos a estrada nossa;  
olhai: não torneis atrás,  
que o imigo

à vossa vida gloriosa  
porá grossa<sup>12</sup>,  
Não creiais a Satanás,  
vosso perigo!

Continuai ter o cuidado  
no fim de vossa jornada,  
e a memória,  
que o espírito atalaiado<sup>13</sup>  
do pecado  
caminha sem temer nada  
pera a Glória.  
E nos laços infernais,  
e nas redes de tristura  
tenebrosas  
da carreira, que passais,  
não caiais:  
siga vossa fermosura  
as gloriosas.

*Adianta-se o Anjo, e vem o Diabo a ela e diz:*

*Dia.*

Tão depressa, ó delicada,  
alva pomba, pera onde is?  
Quem vos engana,  
e vos leva tão cansada  
por estrada,

que somente não sentis  
se sois humana?  
Não cureis de vos matar,  
que ainda estais em idade  
de crescer.  
Tempo há i pera folgar  
e caminhar.  
Vivei à vossa vontade  
e havei prazer.

Goza, goza dos bens da terra,  
Procurai por senhorios  
e haveres.  
Quem da vida vos desterra  
à triste serra?  
Quem vos fala em desvarios  
por prazeres?  
Esta vida é descanso,  
doce e manso,  
não cureis doutro paraíso.  
Quem vos põe em vosso siso  
outro remanso<sup>14</sup>?

*Alma*

Não me detenhais aqui,  
leixai-me ir, que em al me fundo.

*Dia.*

Oh! Descansai neste mundo  
que todos fazem assi:  
Não são em balde os haveres.  
não são em balde os deleites,  
e fortunas;  
não são de balde os prazeres  
e comeres:  
tudo são puros afeites  
das criaturas:

Pera os homens se criaram.  
Dai folga à vossa passagem  
d'hoje a mais:  
descansai, pois descansaram  
os que passaram  
por esta mesma romagem  
que levais.  
O que a vontade quiser,  
quanto o corpo desejar,  
tudo se faça.  
Zombai de quem vos quiser  
reprender,  
querendo-vos marteirar<sup>15</sup>  
tão de graça.

Tornara-me, se a vós fora.  
Is tão triste, atribulada,  
que é tormenta.

Senhora, vós sois senhora  
emperadora,  
não deveis a ninguém nada.  
Sede isenta.

*Anjo*  
Oh! andai; quem vos detém?  
Como vindes pera a Glória  
devagar!  
Ó meu Deus! Ó sumo bem!  
Já ninguém  
não se preza da vitória  
em se salvar!

Já cansais, alma preciosa?  
Tão asinha desmaiáis?  
Sede esforçada!  
Oh! Como viríeis trígosa<sup>16</sup>  
e desejosa,  
se vísseis quanto ganhais  
nesta jornada!  
Caminhemos, caminhemos.  
Esforçai ora, Alma santa,  
esclarecida!

*Adianta-se o Anjo, e torna Satanás:*

*Dia.*

Que vaidades e que extremos  
tão supremos!

Pera que é essa pressa tanta?  
tende vida.

Is muito desautorizada,  
descalça, pobre, perdida,  
de remate<sup>17</sup>:

não levais de vosso nada.

Amargurada,

assi passais esta vida  
em disparate.

Vesti ora este brial<sup>18</sup>;

metei o braço por aqui.

Ora esperai.

Oh! Como vem tão real!

Isto tal

me parece bem a mi:

ora andai.

Uns chapins haveis mister  
de Valença: ei-los aqui.

Agora estais vós mulher  
de parecer.

Ponde os braços presumptuosos:  
isso si!

Passeai-vos mui pomposa,  
daqui pera ali, e de lá pera cá,  
e fantasiái.

Agora estais vós fermosa  
como a rosa;  
245 tudo vos mui bem está.  
Descansai.

*Torna o Anjo à Alma, dizendo:*

*Anjo*  
Que andais aqui fazendo?

*Alma*  
Faço o que vejo fazer  
polo mundo.

*Anjo*  
Ó Alma, is-vos perdendo!  
Correndo vos is meter  
no profundo!  
Quanto caminhais avante,  
tanto vos tornais atrás  
e através.  
Tomastes, ante com ante<sup>19</sup>  
por mercante,  
o cossairo Satanás,  
porque quereis.

Oh! caminhai com cuidado,  
que a Virgem gloriosa

vos espera.  
Deixais vosso principado  
deserdado!  
Enjeitais a glória vossa  
e pátria vera!  
Deixai esses chapins ora,  
e esses rabos tão sobejos,  
que is carregada;  
não vos tome a morte agora  
tão senhora,  
nem sejais, com tais desejos,  
sepultada.

Andai! dai-me cá essa mão!  
Alma  
Andai vós, que eu irei,  
quanto puder.

*Adianta-se o Anjo, e torna o Diabo:*

*Dia.*  
Todas as cousas com razão  
têm sação<sup>20</sup>  
Senhora, eu vos direi  
meu parecer:  
Há i tempo de folgar,  
e idade de crecer;  
e outra idade

de mandar e triunfar,  
e apanhar  
e adquirir prosperidade  
a que puder.

Ainda é cedo pera a morte;  
tempo há de arrepender,  
e ir ao Céu.  
Ponde-vos à for da corte<sup>21</sup>;  
desta sorte  
viva vosso parecer,  
que tal naceu.  
O ouro pera que é,  
e as pedras preciosas,  
e brocados?  
E as sedas pera quê?  
Tende por fé,  
que pera as almas mais ditosas  
foram dados.

Vedes aqui um colar d'ouro,  
mui bem esmaltado,  
e dez anéis.  
Agora estais vós pera casar  
e namorar.  
Neste espelho vos tereis,  
e sabereis  
que não vos hei de enganar.

E poreis estes pendentos<sup>22</sup>,  
em cada orelha seu.

Isso si!

Que as pessoas diligentes  
são prudentes.

Agora vos digo eu  
que vou contente daqui.

*Alma*

Oh! Como estou preciosa,  
tão dina pera servir.  
E santa pera adorar!

*Anjo*

Ó Alma despiedosa  
perfiosa<sup>23</sup>!

Quem vos devesse fugir,  
mais que guardar!

Pondes terra sobre terra,  
que esses ouros terra são.

Ó Senhor,

porque permites tal guerra,  
que desterra

ao reino da confusão

o teu lavor?

Não íeis mais despejada,  
e mais livre da primeira

pera andar?  
Agora estais carregada  
e embaraçada  
com cousas que, à derradeira<sup>24</sup>,  
hão de ficar.  
Tudo isso se descarrega  
ao porto da sepultura.  
Alma santa, quem vos cega,  
vos carrega  
dessa vã desventura?

*Alma*

Isto não me pesa nada,  
mas a fraca natureza  
me embaraça.  
Já não posso dar passada  
de cansada:  
tanta é minha fraqueza,  
e tão sem graça!  
Senhor, ide-vos embora,  
que remédio em mim não sento,  
já estou tal...

*Anjo*

Sequer dai dous passos ora,  
até onde mora  
a que tem o mantimento  
celestial.

Ireis ali repousar,  
comereis alguns bocados  
confortosos;  
porque a hóspeda é sem par  
em agasalhar  
os que vêm atribulados  
e chorosos.

*Alma*

É longe?

*Anjo*

Aqui mui perto,  
Esforçai, não desmaieis!  
E andemos,  
qu'ali há todo concerto  
mui certo:  
quantas cousas querereis  
tudo tendes.

A hóspeda tem graça tanta,  
far-vos-á tantos favores!

*Alma*

Quem é ela?

*Anjo*

É a Madre Igreja Santa,  
e os seus santos Doutores.  
I com ela.  
Ireis d'i mui despejada<sup>25</sup>,  
cheia do Spírito Santo,

e mui fermosa.  
Ó Alma, sede esforçada!  
Outra passada,  
que não tendes de andar tanto  
a ser esposa.

*Dia.*

Esperai, onde vos is?  
Essa pressa tão sobeja  
é já pequice<sup>26</sup>.  
Como! Vós, que presumis,  
consentis  
continuardes a igreja,  
sem velhice?  
Dai-vos, dai-vos a prazer,  
que muitas horas há nos anos  
que lá vêm.  
Na hora que a morte vier,  
como se quer,  
se perdoam quantos danos  
a alma tem.

Olhai por vossa fazenda<sup>27</sup>  
tendes umas escrituras  
de uns casais,  
de que perdeis grande renda.  
É contenda,  
que leixaram às escuras

vossos pais;  
é demanda mui ligeira,  
litígios que são vencidos  
em um riso.  
Citai as partes terça-feira,  
de maneira  
como não fiquem perdidos,  
e havei siso.

*Alma*

Cal'-te por amor de Deus!  
leixa-me, não me persigas!  
Bem abasta  
estorvares os heréus<sup>28</sup>  
dos altos céus,  
que a vida em tuas brigas  
se me gasta.

Leixa-me remediar  
o que tu, cruel, danaste  
sem vergonha,  
que não me posso abalar,  
nem chegar  
ao lugar onde gaste  
esta peçonha.

*Chega a Alma diante da Igreja.*

*Anjo*

Vedes aqui a pousada

verdadeira e mui segura  
a quem quer vida.

*Igrej.*

Oh! Como vindes cansada  
e carregada!

*Alma*

Venho por minha ventura,  
amortecida<sup>29</sup>,

*Igrej.*

Quem sois? Pera onde andais?

*Alma*

Não sei pera onde vou;  
sou selvagem,  
sou uma alma que pecou  
culpas mortais  
contra o Deus que me criou  
à Sua imagem.

Sou a triste, sem ventura,  
criada resplandecente  
e preciosa,  
angélica em fermosura,  
e per natura,  
como raio reluzente  
luminosa.  
E por minha triste sorte  
e diabólicas maldades  
violentas,

estou mais morta que a morte  
sem deposite<sup>30</sup>,  
carregada de vaidades  
peçonhentas.

Sou a triste, sem mezinha<sup>31</sup>,  
pecadora obstinada,  
perfirosa;  
pola triste culpa minha,  
mui mesquinha,  
a todo o mal inclinada  
e deleitosa.  
Desterrei da minha mente  
os meus perfeitos arreios  
naturais;  
não me prezei de prudente,  
mas contente  
me gozei com os trajos feios  
mundanais.

Cada passo me perdi;  
em lugar de merecer,  
eu sou culpada.  
Havi piedade de mi,  
que não me vi;  
perdi meu inocente ser,  
e sou danada.  
E, por mais graveza<sup>32</sup>, sento

não poder-me arrepende  
quanto queria;  
que meu triste pensamento,  
sendo isento,  
não me quer obedecer,  
como soía<sup>33</sup>.

Socorrei, hóspeda senhora,  
que a mão de Satanás  
me tocou,  
e sou já de mim tão fora,  
que agora  
não sei se avante, se atrás,  
nem como vou.  
Consolai minha fraqueza  
com sagrada iguaria,  
que pereço,  
por vossa santa nobreza,  
que é franqueza;  
porque o que eu merecia  
bem conheço.

Conheço-me por culpada,  
e digo diante vós  
minha culpa.  
Senhora, quero pousada,  
dai passada,  
pois que padeceu por nós

quem nos desculpa.  
Mandai-me ora agasalhar,  
capa dos desamparados,  
Igreja Madre.  
Igrej.  
Vinde-vos aqui assentar  
mui devagar,  
que os manjares são guisados  
por Deus Padre.

Santo Agostinho doutor,  
Jerónimo, Ambrósio, São  
Tomás,  
meus pilares,  
servi aqui por meu amor,  
o qual melhor.  
E tu, Alma, gostarás  
meus manjares.  
Ide à santa cozinha,  
tornemos esta alma em si,  
por que mereça  
de chegar onde caminha,  
e se detinha.  
Pois que Deus a trouxe aqui,  
não pereça.

*Enquanto estas cousas passam, Satanás passeia, fazendo  
muitas vascas<sup>34</sup>, e vem outro (Diabo) e diz:*

2.º D.

Como andas dasasossegado!

1.º D.

Arço<sup>35</sup> em fogo de pesar.

2.º D.

Que houveste?

1.º D.

Ando tão desatinado,

de enganado,

que não posso repousar

que me preste.

Tinha uma alma enganada,

já quase pera infernal,

mui acesa.

2.º D.

E quem t'a levou forçada?

1.º D.

O da espada.

2.º D.

Já m'ele fez outra tal

burla como essa.

Tinha outra alma já vencida,

em ponto de se enforcar

de desesperada,

a nós toda oferecida,

e eu prestes pera a levar

arrastada;  
e ele fê-la chorar tanto,  
que as lágrimas corriam  
pola terra.  
Blasfemei entonces tanto,  
que meus gritos retiniam  
pola serra.

Mas faço conta que perdi,  
outro dia ganharei,  
e ganharemos  
I.º D.

Não digo eu, irmão, assi:  
mas a esta tornarei,  
e veremos.  
Torná-la-ei a afagar,  
despois que ela sair fora  
da Igreja  
e começar de caminhar;  
hei de apalpar  
se vencerão ainda agora  
esta peleja.

*Entra a Alma, com o Anjo.*

*Alma*

Vós não me desempareis,  
Senhor meu Anjo Custódio!

Ó incréus<sup>36</sup>

inimigos, que me quereis,  
que já sou fora do ódio  
de meu Deus?

Leixai-me já, tentadores,  
neste convite prezado  
do Senhor,  
guisado aos pecadores  
com as dores  
de Cristo crucificado,  
redentor.

Estas cousas, estando a Alma assentada à mesa, e o Anjo  
junto com ela, em pé, vêm os Doutores com quatro bacios de  
cozinha cobertos, cantando: “Vexilla regis prodeunt”<sup>37</sup>. E, postos na  
mesa, diz Santo Agostinho:

*Ago.*

Vós, senhora convidada,  
nesta ceia soberana  
celestial,  
haveis mister ser apartada  
e transportada  
de toda a cousa mundana,  
terreal.

Cerrai os olhos corporais,  
deitai ferros<sup>38</sup> aos danados  
apetitos,

caminheiros infernais;  
pois buscais  
os caminhos bem guiados  
dos contritos.

*Igrej.*

Benzei a mesa vós, senhor,  
e, pera consolação  
da convidada,  
seja a oração de dor  
sobre o tenor  
da gloriosa Paixão  
consagrada.

E vós, Alma, rezareis,  
contemplando as vivas dores  
da Senhora;  
Vós outros respondereis,  
pois que fostes rogadores  
até agora.

*Oração pera Santo Agostinho.*

Alto Deus Maravilhoso,  
que o mundo visitaste  
605 em carne humana,  
neste vale temeroso  
e lacrimoso.  
Tua glória nos mostraste

soberana.  
E Teu Filho delicado,  
mimoso da Divindade  
e Natureza,  
per todas partes chagado,  
e mui sangrado,  
pela nossa infirmitade  
e vil fraqueza!

Ó Emperador celeste,  
Deus alto, mui poderoso,  
essencial,  
que polo homem que fizeste,  
ofereceste  
o teu estado glorioso  
a ser mortal!  
E Tua Filha, Madre, Esposa,  
horta nobre, frol dos céus,  
Virgem Maria,  
mansa pomba gloriosa;  
oh quão chorosa  
quando o seu Deus padecia!

Ó lágrimas preciosas,  
do Virginal Coração  
estiladas,  
correntes das dores vossas,  
com os olhos da perfeição

derramadas!  
Quem uma só pudera ver,  
vira claramente nela  
aquela dor,  
aquela pena e padecer,  
com que choráveis, donzela,  
vosso amor.

E quando vós, amortecida,  
se lágrimas vos faltavam,  
não faltava  
a vosso filho e vossa vida  
chorar as que lhe ficaram  
de quando orava.  
Porque muito mais sentia  
polos seus padecimentos  
ver-vos tal;  
mais que quanto padecia,  
lhe doía,  
e dobrava seus tormentos,  
vosso mal.

Se se pudesse dizer,  
se se pudesse rezar  
tanta dor;  
Se se pudesse fazer  
podermos ver  
qual estáveis ao cravar

do Redentor!  
Ó fermosa face bela,  
ó resplendor divinal,  
que sentistes,  
quando a cruz se pôs à vela,  
e posto nela  
o filho celestial  
que paristes?

Vendo por cima da gente  
assomar vosso conforto  
tão chagado,  
cravado tão cruelmente,  
e vós presente,  
vendo-vos ser mãe do morto,  
e justicado!  
Ó Rainha delicada,  
santidade escurecida,  
quem não chora  
em ver morta e debruçada  
a avogada,  
a força da nossa vida?

*Amb.*

Isto chorou Hieremias  
sobre o monte de Sião,  
há já dias;  
porque sentiu que o Messias

era nossa redenção.  
E chorava a sem-ventura,  
triste de Jerusalém  
homecida,  
matando, contra natura,  
seu Deus nascido em Belém  
nesta vida.

*Jeró.*

Quem vira o Santo Cordeiro  
antre os lobos humildoso,  
escarnecido,  
julgado pera o marteiro<sup>39</sup>  
do madeiro<sup>40</sup>,  
seu rosto alvo e fermoso  
mui cuspidos!

*(Agostinho benze a mesa.)*

*Ago.*

A bênção do Padre Eternal,  
e do Filho, que por nós  
sofreu tal dor,  
e do Spírito Santo, igual  
Deus imortal,  
convidada, benza a vós  
por seu amor.

*Igrej.*

Ora sus! Venha água às mãos.

Ago.

Vós haveis-vos de lavar  
em lágrimas da culpa vossa,  
e bem lavada.

E haveis-vos de chegar  
a alimpar  
a uma toalha fermosa,  
bem lavrada  
co sirgo das veias puras  
da Virgem sem mágoa, nacido  
e apurado,  
torcido com amarguras  
às escuras,  
com grande dor guarnecido  
e acabado.

Não que os olhos alimpeis,  
que o não consentirão  
os tristes laços;  
que tais pontos achareis  
da face e envés,  
que se rompe o coração  
em pedaços.

Vereis seu triste lavrado  
natural,  
com tormentos pespontado,  
e figurado

Deus Criador em figura  
de mortal.

*Esta toalha, em que aqui se fala, é a Verónica, a qual Santo Agostinho tira d'antre os bacios, e amostra à Alma; e a Madre Igreja, com os Doutores, lhe fazem adoração de joelhos, cantando: “Salve, Sancta Facies”<sup>41</sup>.*

*E, acabando, diz a Madre Igreja:*

*Igrej.*

*Venha a primeira iguaria.*

*Jeró.*

*Esta iguaria primeira  
foi, Senhora,  
guisada sem alegria  
em triste dia,  
a crueldade cozinheira  
e matadora.*

*Gostá-la-eis com salsa e sal  
de choros de muita dor;  
porque os costados  
do Messias divinal,  
santo sem mal,  
foram, polo vosso amor,  
açoutados.*

*Esta iguaria em que aqui se fala são os Açoutes; e em este passo os tiram dos bacios, e os apresentam à Alma, e todos de joelhos adoram, cantando: “Ave, flagellum”<sup>42</sup>; e depois diz:*

*Jeró.*

Estoutro manjar segundo  
é iguaria,  
que haveis de mastigar,  
em contemplar  
a dor que o Senhor do mundo  
padecia,  
pera vos remediar.  
Foi um tormento improviso,  
que aos miolos lhe chegou:  
e consentiu,  
por remediar o siso,  
que a vosso siso faltou;  
e pera ganhades paraíso,  
a sofreu.

*Esta iguaria segunda, de que aqui se fala, é a Coroa de Espinhos; e em este passo a tiram dos bacios e, de joelhos, os Santos Doutores cantam: “Ave, corona spinarum”<sup>43</sup>. E, acabando, diz a Madre Igreja:*

*Igrej.*

Venha outra do teor.

*Jeró.*

Est’outro manjar terceiro  
foi guisado  
em três lugares de dor,  
a qual maior,

com a lenha do madeiro  
mais prezado.  
Come-se com gram tristura,  
porque a Virgem gloriosa  
o viu guisar:  
viu cravar com gram crueza  
a sua riqueza,  
e sua perla preciosa  
viu furar.

*E a este passo tira Santo Agostinho os Cravos, e todos de joelhos os adoram cantando: “Dulce lignum, dulcis clavus”<sup>44</sup>. E acabada a adoração diz o Anjo à Alma:*

*Anjo*

Leixai ora esses arreios,  
que est'outra não se come assi  
como cuidais.  
Pera as almas são mui feios,  
e são meios  
com que não andam em si  
os mortais.

*Despe a Alma o vestido e jóias que lh'o imigo deu, e diz Agostinho:*

*Agos.*

Ó Alma bem aconselhada,  
que dais o seu a cujo é:

o da terra à terra!  
Agora ireis despejada  
pola estrada,  
porque vencestes com fé  
forte guerra.

*Igrej.*

Venha ess'outra iguaria.

*Jeró.*

A quarta iguaria é tal,  
tão esmerada,  
de tão infinda valia  
e contia,  
que na mente divinal  
foi guisada,  
por mistério preparada  
no sacrário virginal,  
mui coberta,  
da divindade cercada  
e consagrada,  
despois ao Padre Eternal  
dada em oferta.

*Apresenta S. Jerónimo à Alma um Crucifixo, que tira d'antre os pratos; e os Doutores o adoram, cantando “Domine Jesu Christe”<sup>45</sup>. E, acabando, diz a*

*Alma*

Com que forças, com que espírito,

te darei, triste, louvores,  
que sou nada,  
vendo-Te, Deus Infinito,  
tão aflito,  
padecendo Tu as dores,  
e eu culpada?  
Como estás tão quebrantado,  
Filho de Deos imortal!  
Quem Te matou?  
Senhor, per cujo mandado  
és justicado,  
sendo Deus universal,  
que nos criou?

*Agos.*

A fruta deste jantar,  
que neste altar vos foi dado  
com amor  
iremos todos buscar  
ao pomar  
adonde está sepultado  
o Redentor.

E todos com a Alma, cantando “Te Deum laudamus”, foram  
adorar o moimento<sup>46</sup>.

LAUS DEO

# Notas

- 1 – Quinta-Feira Santa
- 2 – proteção, refúgio
- 3 – lutas
- 4 – acordada, ajustada
- 5 – avaliada
- 6 – antecipadamente
- 7 – forja
- 8 – terminada
- 9 – tropeçar
- 10 – arbítrio
- 11 – livre
- 12 – porá dificuldades
- 13 – prevenido, precavido
- 14 – descanso, felicidade
- 15 – martirizar
- 16 – desembaraçada
- 17 – em suma
- 18 – vestido comprido de seda
- 19 – precipitadamente
- 20 – ocasião própria
- 21 – à moda da corte
- 22 – brincos
- 23 – teimosa
- 24 – à hora da morte

- [25](#) – pura
- [26](#) – parvoíce
- [27](#) – bens
- [28](#) – herdeiros
- [29](#) – desfalecida
- [30](#) – sem alegria
- [31](#) – sem remédio
- [32](#) – para cúmulo
- [33](#) - costumava
- [34](#) – caretas, sinais de indignação
- [35](#) – ardo
- [36](#) – incrédulos
- [37](#) – “As bandeiras do rei avançam” (Hino da Paixão e dos Ramos)
- [38](#) – domina
- [39](#) – martírio
- [40](#) – cruz
- [41](#) – “Salve, Santa Face” (hino medieval)
- [42](#) – “Salve, ó flagelo”
- [43](#) – “Salve, coroa de espinhos”
- [44](#) – “Doce madeiro, doce cravo”
- [45](#) – “Senhor Jesus Cristo”
- [46](#) – túmulo